



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

ADILEU LIMA DE JESUS
JOSE RAIMUNDO DOS SANTOS OLIVEIRA
MANOEL ROSA DOS SANTOS
OBERLANDIA DE ALMEIDA SILVEIRA
SONIA REGINA MOURA AMAMBAHY FERREIRA
SUEUDA BELARMINO FERREIRA ARAÚJO

SEMINÁRIO III

Santa Luz
2010

ADILEU LIMA DE JESUS
JOSE RAIMUNDO DOS SANTOS OLIVEIRA
MANOEL ROSA DOS SANTOS
OBERLANDIA DE ALMEIDA SILVEIRA
SONIA REGINA MOURA AMAMBAHY FERREIRA
SUEUDA BELARMINO FERREIRA ARAÚJO

SEMINÁRIO III

Trabalho apresentado ao Curso de Administração
Bacharelado da UNOPAR - Universidade Norte do Paraná,
para a disciplina de Seminário III.

Orientador: Prof. Helenara Regina Sampaio.

Santa Luz

2010

Finanças Empresariais e Pessoais

1. Introdução

Com o conhecimento do papel social e dos avanços tecnológicos iniciamos esse trabalho para falar da importância da Matemática e dos seus derivados, relacionados ao planejamento financeiro, orçamento de despesas, entre outros assuntos que envolve a área da Administração em suas diversas atividades, seja para administrar empresas ou gastos pessoais a administração bem como a matemática é vista e utilizada em nossas vidas diariamente, na vida profissional, social, cultural, ou familiar, em todos os lugares ela está presente e mais visível com a evolução da tecnologia.

O planejamento financeiro não deve ser feito apenas para gerir as finanças das grandes ou pequenas empresas, mas é importante que seja feito assim como nas empresas um planejamento das despesas pessoais do indivíduo ou da família, visando um investimento e poupando para garantir um futuro num país onde as pessoas se tornaram consumistas em demasia e visando apenas o imediato e que vem mudando há alguns anos graças aqueles que não se preocupam apenas com o presente, mas garantem com sua renda um futuro tranquilo, e devemos fazer um orçamento sob medidas que se ajuste realmente dentro das nossas necessidades.

A nossa sociedade em grande parte utiliza de todos os recursos fornecidos, e com o estudo e tecnologia podemos tornar a nossa vida profissional e pessoal mais segura e eficaz. O mundo de hoje, está de alguma forma ligado à economia de mercado, de modo que é importante termos noções sobre esse estudo matemático para melhor compreendermos os mecanismos das operações financeiras também é necessários o entendimento das fórmulas matemática financeira existentes, do planejamento de custo, investimentos e orçamentos de despesas assim como os conceitos básicos de debêntures, quais os tipos e quando utilizá-las e os sistemas financeiros mais econômicos e vantajoso para o nosso benefício.

2. Desenvolvimento

O que são debêntures?

Debêntures é um título de crédito representativo de empréstimo que uma companhia faz junto a terceiros e que assegura a seus detentores direito contra a

emissora, nas condições constantes da escritura de emissão. Para emitir uma debênture uma empresa tem que ter uma *escritura de emissão*, onde estão descritos todos os direitos conferidos pelos títulos, suas garantias e demais cláusulas e condições da emissão e suas características. A expressão inglesa derivada — debênture — é geralmente mais empregada no Brasil do que a sua correspondente francesa *obligation*, também adotada na legislação brasileira (como obrigações).

Debêntures são valores mobiliários emitidos pelas sociedades anônimas, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

Como podemos classificá-las, segundo as espécies?

As debêntures podem ser classificadas quanto a Tipo, Forma, Prazo, Classe e Garantia. Muito embora as debêntures possam ser classificadas quanto às espécies de garantias por elas oferecidas, é oportuno esclarecer que qualquer classificação que se venha a fazer, esta não demonstrará as formas que elas realmente assumem. De maneira geral, as debêntures podem ser classificadas, basicamente, em duas espécies:

- com garantias;
- sem garantias;

Na realidade, essas espécies se referem apenas às garantias que são oferecidas aos debenturistas, quanto ao pagamento das obrigações assumidas pela sociedade. De qualquer maneira, esta é sempre devedora dos debenturistas da parcela do empréstimo que cada debênture representa.

Quais são as debêntures não garantidas? E as com garantia?

As debêntures não garantidas são classificadas em debêntures subordinada e quirografária.

Debênture Subordinada

É aquela que reconhece preferência tão somente aos acionistas da empresa, no ativo remanescente, em caso de haver liquidação da sociedade. Esta classe de debênture não possui limites para emissão. Por tais características as

debêntures subordinadas deverão contar com maiores vantagens para os debenturistas no que concerne ao pagamento dos juros e prêmio face ao risco envolvido.

Debênture Quirografária

É aquela cujo título não goza de nenhuma garantia real sobre o ativo da empresa ou de terceiros, nem mesmo qualquer tipo de privilégio geral ou especial sobre o ativo da empresa ou de empresa da sociedade a que ela pertença. Esta classe de debênture tem seu limite fixado ao valor do capital social da Companhia, igualando - se aos demais credores quirografários da Empresa, no caso de sua liquidação. São consideradas debêntures com garantia: Garantia Flutuante, Garantia Real e Garantia Fidejussória.

Garantia Flutuante

É a mais usada no mercado pois assegura à debênture privilégio geral sobre o ativo da emissora, não impedindo, contudo, a negociação dos bens que compõem esse ativo. Tal garantia é constituída por todo o ativo da companhia emitente, ativo este que pode ser alterado no curso dos negócios da companhia até o prazo de vencimento das debêntures. Os bens objeto da garantia flutuante não ficam vinculados à emissão, de tal sorte que a companhia poderá dispor dos mesmos, sem prévia autorização dos debenturistas. A garantia flutuante assegura aos debenturistas privilégio geral sobre o ativo da sociedade existente por ocasião do vencimento do contrato de mútuo que se fez com a emissão das debêntures.

Garantia Real

São debêntures garantidas por hipoteca, caução, penhor ou anticrese sobre bens da própria companhia ou oferecidos por terceiros e que ficarão vinculados à emissão. A hipoteca é direito real de garantia em virtude do qual um bem imóvel assegura ao credor o pagamento de uma dívida. O penhor é direito real de garantia através do qual um bem móvel (ou imóvel por acessão) é transferido ao credor (em regra) para garantia de uma dívida, sendo a caução a espécie de penhor sobre direitos (bens incorpóreos), tais como os títulos de crédito.

Garantia Fidejussória

É a debênture em que se oferece ao título a coobrigação por fiança, de uma terceira pessoa, geralmente na forma de garantia acessória. Muito embora não

estejam previstas na Lei das Sociedades Anônimas, juridicamente é possível a constituição de garantias fidejussórias quando da emissão de debêntures. O aval não é instituto adequado para se assegurar uma emissão de debêntures, porquanto se trate de garantia de natureza cambiária.

A debênture, por seu turno, não é título de crédito de natureza cambiária, não tendo requisitos quanto à forma de sua representação (podendo ser escritural e prescindir de certificado), ao contrário do que ocorre com a nota promissória ou a letra de câmbio. A exemplo das ações, a debênture apenas traduz a fração de participação de determinado sujeito em um crédito maior representado pela escritura de emissão. Debêntures de qualquer espécie podem contar com garantia fidejussória por fiança.

Qual a importância de fazer um planejamento financeiro? Quais são as operações mais comuns de investimento? Que medidas devem ser feitas para diminuir os riscos dos investimentos?

Para muitos, o planejamento financeiro não faz parte do seu cotidiano. Para outros, ele é companheiro inseparável e podemos dizer que é de grande importância e principalmente hoje dia diante de tanto consumismo é essencial tanto nas atividades empresariais quanto na vida dos indivíduos e das famílias. Acredito que a grande maioria das pessoas tem o sonho de ter a casa própria, de dar uma boa educação aos filhos, de fazer a viagem dos sonhos, de fazer bons investimentos, de ser bem sucedido na carreira profissional. É muito importante estabelecer objetivos, pois sem os quais a você agirá como um barco sem rumo. E, vale lembrar, que, para um barco que não tem destino, qualquer porto serve. Então, é através do planejamento financeiro que é possível identificar as oportunidades e dificuldades de cada um de seus objetivos, bem como definir, antecipadamente, estratégias para enfrentar cada situação. O planejamento financeiro será o mapa de navegação do barco de sua vida.

Mostrará onde você está e indicará os caminhos a percorrer para chegar ao porto desejado. O gerenciamento adequado das finanças é o diferencial entre sonhadores e realizadores. Um dos meios mais comuns de investimentos é a poupança, e garantir o presente visar o futuro utilizar os seus recursos

adequadamente, perceber as prioridades de consumo e financeiras e se preparar para emergências fazem parte de um planejamento financeiro eficaz.

O conceito de diversificação é central na construção de uma estratégia de investimento. Basicamente, diversificar significa não colocar todos os ovos no mesmo cesto. Ao diversificar, o investidor está a distribuir o risco por várias classes de ativos, cujo valor flutua no mercado de maneiras diferentes. Para reduzir o risco, o investidor pode optar por investir em diferentes tipos de ativos. Pode investir uma parte do seu patrimônio em ações outra em obrigações e outra ainda em imobiliários.

Desta forma, quando o mercado de ações cair, ele mantém a sua rentabilidade nas outras classes de ativos: as obrigações e o imobiliário. Se, passados uns tempos, o mercado imobiliário estiver em baixa, ele terá a hipótese de cobrir esse risco com a valorização das ações. É mais difícil dar-se uma queda no valor de todos os ativos em simultâneo e é quase certo que enquanto o valor de uns sobe, o de outros desce, mantendo-se assim uma maior cobertura do risco.

Este conceito é de compreensão fácil e pode ser utilizado de diversas formas. Para elaborar um planejamento financeiro pessoal deve –se primeiro fazer uma reflexão do presente, analisar e preparar um diagnóstico que permita ter o total da renda, a qualificar os dispêndio e seu destino. Há três tipos de gastos: Fixos, Variáveis e Arbitrários(supérfluos).

Renda – é composta pela receita mensal de todas as fontes, principais e extras, de uma pessoa ou sua família ao elaborarmos um planejamento financeiro sendo ele individual deve ser utilizado as rendas do individuo; caso seja familiar deve-se utilizar a soma das rendas de todos que fazem parte do caixa da família. **Gastos fixos** – são aqueles que não mudam, seu valor mensal permanece sempre o mesmo. Exemplos: faculdade, seguro de vida, seguro do carro, impostos IPVA, IPTU. **Gastos variáveis** – são todos os gastos mensalmente, mas que permitem variação em seus valores. Exemplos: alimentação, combustíveis cartão de crédito.

Gastos arbitrários ou supérfluos – se relaciona mais com desejos da pessoa do que com as suas necessidades, são coisas fúteis e que a pessoa pode ou não utilizar que não fará falta, não são gastos essenciais, muitas vezes são aqueles que fazemos por impulso ou para saciar a nossa vaidade. Exemplos: teatro, parques,

cinema, viagem, roupas, acessórios em excesso, bares e restaurantes.

Orçamento pessoal, com itens de despesas variáveis..

COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS - GASTOS VARIÁVEIS

ORÇAMENTO DE OUTUBRO			
DESPESAS	PARCELAS	VALOR	
Gastos Variáveis			
Alimentos		R\$ 600,00	44,44%
Gás		R\$ 30,00	2,22%
Telefone fixo		R\$ 90,00	6,67%
Telefone celular		R\$ 25,00	1,85%
Manutenção do carro/reparos		R\$ 100,00	7,41%
Combustível		R\$ 100,00	7,41%
Estacionamento			0,00%
Transporte coletivo		R\$ 10,00	0,74%
Lazer e entretenimento		R\$ 25,00	1,85%
Água		R\$ 35,00	2,60%
Luz		R\$ 70,00	5,19%
Impostos			0,00%
Juros (ch. Especial)		R\$ 20,00	1,48%
Cartão de crédito		R\$ 30,00	2,22%
Atendimento médico		R\$ 50,00	3,70%
Restaurante e bares		R\$ 100,00	7,41%
Dízimos e doações		R\$ 10,00	0,74%
Medicamentos		R\$ 40,00	2,96%
Cursos			0,00%
Utilidades domésticas			0,00%
Prestações		R\$ 15,00	1,11%
Dedetização			0,00%
Correio			0,00%
	TOTAL	R\$ 1.350,00	

Hoje em dia a necessidade de controlar os gastos domésticos está fazendo com que mais e mais pessoas administrem suas casas da mesma forma que empresários administram seus negócios. É aconselhável que para se fazer um planejamento financeiro e separe as receitas das despesas e em seguida os gastos fixos, variáveis e arbitrários. Devemos utilizar uma relação percentual para cada

despesa e mostrar a relação de seu próprio grupo e com a total das despesas, como no exemplo acima.

3. Conclusão

Podemos perceber que há varios tipos de investimentos e que cada um deve escolher dentro das suas possibilidades a maneira que lhe provem de investir, desde a rendas de fundos fixos, renda variável, ouro, imóveis, qualquer que seja o investimento, antes de escolher devemos fazer um planejamento financeiro para ficar a par das receitas e poder classificar as despesas como fixas, variáveis ou arbitrárias, e a partir daí saber de onde podemos cortar gastos para que possamos investir, pois é necessário dá prioridade naquilo que realmente importa como remédio, alimentação e cada qual sabe suas necessidades distintas. Antes de elaborar o planejamento é necessário traçar objetivos e tomar decisões.

Com esse trabalho de pesquisa percebemos que ao investir devemos saber que nem sempre teremos o retorno que esperamos e no Brasil sua recente historia mostra que nem sempre se obtém um retorno de acordo com o risco assumido, porque a taxa SELIC, tem valores exagerados se comparados a outros países em desenvolvimento é muito importante a forma na qual você deve lidar com suas finanças hoje porque ela definirá a sua dependência financeira amanhã. É necessário trocar o desejo pela precisão. O dispêndio deve ser mesclado fundamentalmente de itens imperiosos a sua sobrevivência. A vontade está diretamente relacionada ao valor agregado ao gasto cuja finalidade é a exultação individual ou social. Consumir pela vontade excede a essência da precisão da troca que, se modelada pelo sistema consumista o qual vivenciamos hoje nos levará numa constante e insaciavel vontade de comprar, pelo simples prazer de comprar tornando nosso futuro incerto, do ponto de vista financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luiz Roberto Dias de. **Matemática Financeira Aplicada**. 3 ed. Curitiba. IBPEX, 2010.

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática Financeira com HP 12C e EXCEL.

DEBENTURES. Disponível em <http://www.debentures.com.br> . Acesso em: 20 de novembro de 2010.

PLANEJAMENTO E INVESTIMENTO FINANCEIRO. Disponível em <http://www.administradores.com.br> . Acesso em: 21 de novembro de 2010